

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número da *Revista Philologus*, do terceiro quadrimestre de 2017, com onze artigos e duas resenhas dos seguintes autores: Alexandre Melo de Sousa (p. 127-142), Anne Caroline de Moraes Santos (p. 9-28), Eliane da Rosa (p. 94-110), Flávia Santos da Silva (p. 53-62), Gisela Maria de Lima Braga Penha (p. 143-156), Iolanda Cristina dos Santos (p. 63-74), José Pereira da Silva (p. 168-170 e 171-173), Juan Marcello Capobianco (p. 111-126), Ludinalva Santos do Amor Divino (p. 40-52), Maria Cilene Gonçalves Gaspar (p. 143-156), Michele Assunção Lima (p. 143-156), Pamela Marcia Ferreira Dionísio (p. 75-93), Paulo Marcio Leal de Menezes (p. 75-93), Rayane Cholbi (p. 9-28), Ricardo Hiroyuki Shibata (p. 29-39), Roberta Tibúrcio Barbosa (p. 157-167), Roberto da Silva Ribeiro (p. 157-167), Rozangela de Melo Martins (p. 127-142) e Thiago Costa Virgílio (p. 75-93).

Iniciando este número 69, Anne e Rayane analisam a relação entre literatura e seu contexto de produção para entender os fatores que dificultavam a emancipação da mulher europeia no início do século XX.

A seguir, Ricardo sintetiza a história da crise econômica e moral que resultou na derrocada completa do Império Português, iniciada no século XVI, a partir dos registros na correspondência de Sá de Miranda.

No terceiro artigo, Ludinalva verifica quais as variantes lexicais utilizadas na Região Sul do Brasil para o item lexical "aguardente", identificando as possíveis diferenças e/ou semelhanças diatópicas, a partir do projeto do *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil*.

No quarto artigo, Flavia reflete sobre a relação das categorias de tempo, modo e aspecto na organização dos verbos apresentada nas gramáticas latinas medievais de Flávio Sosipater Charisius e de Diomedes, tomando João Bortolanza (2007) por modelo de análise.

No quinto artigo, Iolanda apresenta a ousadia de um discurso que percorre várias instâncias da criação literária de João Guimarães Rosa, para mostrar que, na novela "Cara de Bronze", ele é um encontro com as coisas não utilitárias, mas necessárias, sendo a musicalidade da poesia, senão a única, a principal meta a ser alcançada.

Pamela, Thiago e Paulo realizam um levantamento da geonímia

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

pertinente as feições da costa fluminense, tais como ilhas, pontas, praias, lagoas costeiras, dentre outras feições, desvelando a memória da costa fluminense a partir das formas simbólicas identitárias dos geônimos.

O artigo da Eliane descreve e explica a evolução da ortografia portuguesa desde os primórdios de sua formação até os dias atuais e demonstra que as diferenças gráficas que permanecem são a manifestação do discurso oral nas diversas regiões em que o português é falado.

Juan, no oitavo artigo, faz uma leitura poética de um dos mais belos sonetos João da Cruz e Sousa, buscando um percurso hermenêutico que traga sua obra para a atualidade, desenvolvendo uma leitura livre, de forma que aproveite as características estilísticas do simbolismo.

Rozangela e Alexandre discutem o início da “invenção” da Amazônia por meio do nome de seus lugares, estabelecidos pelos primeiros viajantes colonizadores, com os naturais vestígios culturais e ideológicos neles impregnados e analisam as primeiras superposições toponímicas de alguns rios, resultadas do imaginário de espanhóis e portugueses.

No penúltimo artigo, Maria, Michele e Gisela discorrem sobre a importância do ensino de literatura na formação dos alunos do ensino fundamental II, apresentando aos professores de português um projeto de ensino de literatura contextualizado, para integrar várias disciplinas.

No último artigo, focados nas escolhas linguísticas operadas pelo autor da fábula “O lobo e o cordeiro”, Roberto e Roberta avaliam o uso do termo *mihi*, na fala do lobo, com vistas a compreender melhor os sentidos contidos na narrativa.

Ao final, são apresentadas duas resenhas relativas aos livros: *Fonologia Histórica do Português*, de Carlos Alexandre Gonçalves e Ana Paula Belchior, e *Novos Horizontes da Pesquisa em Morfologia*, organizado por Carlos Alexandre Gonçalves e Neide Higino da Silva.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da *Revista Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de linguística e letras.

Rio de Janeiro, dezembro de 2017.

